

1  
ORACAM  
GRATVLATORIA  
PELLA  
SAVDE  
MILAGROZA  
QVE DEOS



SERVIDO CONCEBER A ELREY  
N. Senhor D. Ioaõ o IV.

NA SANCTA SEE ZE COIMBRA  
De Elor Fr. Francisco de Escobar, Lente  
de Theologia no Collegio de Sam  
Bernardo.

*João da Cruz de Carneide*

---

EM COIMBRA

Com todas as Licenças necessarias:  
Na Officina da Viuva de Mancel de Carvalho Impres-  
sora da Vniuersidade Ann. c de 1672

ORACAM

GRATULATORIA

PELLA

S. A. V. D. E.

MILAGROSA

QUE DEOS

PRO SERVITIO CONCILIER A LINEY

N. Senhor D. João IV.

RECORDADA NA SAALTA SEE DE COMPTA

Y este P.ctor Fr. Francisco de Escobar, Lente

de Theologia no Collegio de Sam

Bernardo.

EM COIMBRA

Com todos os litteras necessarias

Na Officina das Vras de Manoel de Castanhola pres.

João da Vitoria de Araujo de 1620



20



*Tu es ipse Rex meus, & Deus meus: qui mandas salutes.*  
*Iacob. Psalm. 43. vers. 7.*



**E**STAS palavras, q̄ meei pera exordio desta açam gratulatoria, que todos cie vi- mos celebrar nesta Sancta See pela laude milagroza, que nosso Senhor foi servido dar a Sua Real Magestade, que o Cco nos guar- de por muitos, & felices annos: lam conta- das do Psalm. o quarenta, & tres: tem por- titulo (*In finem pro filijs Corè ad intellectum*): este titulo reconhecê todos os expoitores, & Titelmano resolve, que este Psalm. o ti- ra a dous fins, & responde a dous tempos, e m. l.ã se queixa da perseguiçam, que padecio o povo de Deos, & no outro se alegra com as venturas, q̄ possuiue. *Alteram quidem partem de tempore prosperitatis gratulatoria, altera vero de tempore adversitatis querula- toria*: esta exposiçam me excitou a elleger por themas as palavras do Psalm. o referido, que se foi a primeira vez entoado a dous fins, hum alegre, & prospero, outro triste, & miseravel, nam sinto eu assumpto, que melhor debuxe aos Portuguezes nesta occasiam, sabindo de hum cuidado tanto para temer, de hum periguo tanto para recear, alcançando cõ a sabde de S. Magestade cada hum de nos nova vida, com que respiramos, do sobretallo de tam cruel accidente, podemos logo oje em tam solene accom- panhamento entoar ao Cco agradecidos: *Tu es ipse &c.* Nos Senhor, que da Cruz ellegestes a Portugal em reyno no campo de Ourique, confirmando da mesma Cruz, e tudo o que abreyo valor Portugues, com admiraçam do orbe: Vos Senhor nois o mesmo Rey, & o mesmo Deos, que oje lançaes a bençam a este Reyno com a faude milagroza de Sua Real Magestade.

Entrando com Hugo de Sancto Charo na exposiçam deste Psalm. o, acho que tres vezes alcançeu Iacob faude n. ila. roza do

Titelua.

s. Psal.

33.

199

Fol. p. r.

de Iacob

Fol. p. r.



Hug. de  
S. Clar.  
supra  
Psalm. 43.

Ceo: a primeira quando o livrou de seu irmão Esau: a segunda quando o livrou de seu tio Laban: a terceira, quando o favoreceu em Mesopotamia confirmando seu estado, & descendência. Estas tres sautes promete Hugo a todos os que soem semelhantes a Jacob. *Qui mandas salutes Iacob. id (comenta Hugo) similibus Iacob, quibus Dominus dabit tres salutes.* Tres vezes alcançou Sua Real Magestade do Ceo saude por tantos titulos milagroza: a primeira, livrando do assisnio: a segunda, livrando de outro accidente semelhante; a terceira saude, he a presente, que agradecemos ao Ceo reconhecendo Deos por semelhante a Jacob nas perigosas, & igualovo nos favores. *Similibus Iacob quibus Dominus dabit tres salutes.* Va agora por si ma o cometo de Alberto magno *Duplex utilitas: prima instructio: secunda oratio, in visperatum obtineamus.* Com este successo (dizo o expositor em outro sem dante ao nosso) resultam dois grandissimos interesses: o primeiro, instrucção *prima instructio*: o segundo agradecimento *secunda oratio*: gançoa com este successo milagrozo Portugal instrucção pera maiores acertos, & o Ceo interceou este festivo aplauzo, esta precissima saude, com q̄ publicamos nosso agradecimento, protestando de em cōtinuas orações, reconhecemos a Deos, o favor de cōtervar a vida da S. Magestade, q̄ serã (como a diante mostraes) por seculos dilatada.

Albert.  
Magno.  
supra  
Psalm. 3.

Fel. prat  
in Iacob.

*Duplex utilitas. prima instructio*: permitio Deos que necessitasse a Sua Real Magestade de saude milagroza pera mayor instrucção do Reyno, porq̄ pera se conseguirem os acertos, he muitas vezes necessario, q̄ padeça o Principe detrimetos na saude. Determina O S. m. Pontifice Clemente octavo de partir de Roma a romatopossa do estado de Terrara vai primeiro a o altar dos sagrados Augusto os S. Pedro, & S. Paulo, & entoa aquella antiphona *In viam pacis dirige nos Domine, prosperum interficiet nobis Deus salutarium nostrum*: comenta o hebreu traduzido por Felix Pratence doutissimo interprete: *Deus salutarium nostrorum, id est, aggrevabit nos Deus salutem nostram*: foi por ventura o mesmo pedir a Deos prospero successo pera seus intentos, do que sollicitarse enfer-



enfermidades na jornada? aggravabit? Sim: porque como tam assistido do Ceo, entendo, que an ihor direccão pera o governo, nan se conseguia com a prosperidade, se nam com o aperto, com o risco, & com a enfermidade. *Aggravabit nos Deus salute nostra.* Certo he que Sua Magestade como tam religioso, & catholico diria ao Ceo quando sabio da sua corte. *Prosperum ier faciet nobis Deus salutarium nostrorum.* & pera que o Rey, & o Reyno estejam certos, que o Ceo favorece, seus intentos, & ampara seus desvios o teca Deos com enfermidade na jornada: *aggravabit nos Deus salute nostra.*

*Prima instructio:* tocca Deos a Sua Real Magestade com a enfermidade pera mayor segurança de Portugal. Permetto ti velles o Reyno, este sobressalto, pera se nam dar por tam seguro. Por desgraçado se pode dar o Reyno, que vive demaziadamente confiado; o periguo que ameaça, he avizo que desperta: Reyno, que vivo sem temores, nem sobressaltos, está muito perto de ruina; ha de padecer o risco, pera se assegurar na cautella; nam se ha de governar pello que acontese de presente; pervenir pera o risco que pode succeder, essa he a prudencia. Antes diguo, q̄ maes cuidado se ha de por em pervenir cautellas pera o periguo, que pode ao futuro acontecer, do que em aplicar remedios ao dano, q̄ de presente succede. Tiveram entre si hūas differenças os meusinos Isaac, & Ismael chegaram a noticia de Sara, pede com instancias a Abraham lance fora de caza a Ismael Examina Abraham a cauza, & responde Sara. *Non enim erit heres Ismael.* Nunca Deos permita, que fique por herdeyro de minha caza Ismael. Se o motivo, que obriga a Sara pera lançar fora a Ismael, sam as differenças, que tivera com Isaac, pera que recorre a herança *Non enim erit heres?* Atezam he, porque as differenças, que ouve entre Isaac, & Ismael, era hum mal, que de presente succedera, o vir a ser herdeyro Ismael, era hum risco q̄ ameaçava de futuro, & Sara como tam advertida, maes cuidado pos em pervenir cautellas pera o risco, que ameaçava de futuro, do que em aplicar remedios ao dano, que succedera de prezête. *Nō enim*

Gen. cap.  
17.



*erit haeres Israhel.* Cõ este successo milagroso, aviza o Ceo a Portugal pera melhor oinstruir: *prima instructio.* Quer Deus q̄ viva Portugal temerozo, pera viver maes seguro; temer o risco pera o pervenir, he cautella, & ser acantellado, nam he deixar de ser prudente.

Math.  
28.

Impaciente Pedro, por lhe saltar avista de seu Mestre se arroja às ondas animozo, respeitozas as agoas veneram a santidade do Principe da Igreja: porem dando-se por pouco seguro em sua felicidade, esmorece; quando se ve maes favorecido. *Domine salvum me fac.* Senhor livraime; achou, que eram maes pera temidas as ondas, quando lozonjeavam sua virtude, do que quando ameaçavaõ sua vida. Oh lizonjas, & que arriscadas! *Medica fidei quare dubitasti?* lhe diz Christo: homẽ de pouca fee, de q̄ temes de que esmoreces? Deixemo assim a Pedro, & vamo ao banquete; que o Senhor deo

Joan. 6.

às turbas, & acharemos a Sancto Andre tam temerozo, q̄ desconfia do poder Divino; *sed hec quid inter tantas?* Leam a Escriptura Sagrada, & nam acharam q̄ Christo o reprehendesse. Se o Senhor reprehende a Pedro, porque nam reprehende tambem a Andre? Pedro duvidou do Senhor o poder livrar das ondas, Andre duvidou do Senhor poder satisfazer às turbas; logo se ambos igualmente temem, porq̄ nam ha de ser em ambos igualmẽte o castigo? Foi Pedro reprehendido, & nam Andre, porque Pedro temeo o perigo pera desmayar, & Andre, temeo o risco pera o prevenir Arrojou e Pedro ao mar, temeo as ondas, deuse por perdido, desmayou: *Et cum cepisset mergi clamavit.* E Sancto Andre vio a falta conciderou na difficultad; temeo, duvidou pervenindo cautellas pera o remedio: Pedro que mostrou covardia, desmayando, seja reprehendido, porem Andre, que trata de se acautellar pera o remedio, fique avaliado por prudente. Com o temor, & com a adversidade, he que se pode dar o Reyno por seguro, que na prosperidade, & bonança vive muito arriscado, seja a vltima prova do pensamento afigura do nosso thema, parte Iacob pera Egypto a pparecelhe Deos *Iacob Iacob ego sum Deus fortissimus nolle timere.* Senhor que alentos sam estes? Agora o animaes, & ao pee da escada quando foge de Esau, & quando

Gen. cap.  
40.



quando foge de Esau, & quando o persegue scitio Laban lhe appareceis tanto a olhos fechados, que parecia o favor tonhando, & agoura que vay pera a companhia de hum filho Viceroy o alentaeis tanto? si, porque Iacob ao pec da escada, a vista do periglio, vivia seguro por acatellado, eorem nas felicidades do Egypto, avia de viver muy confiado a qui loguo he necessario favor do Ceo pera que nam experimente infortunios. Vivia Portugal muito seguro, & confiado assiste D. os a S. Magestade na jornada *Iacob Iacob ego sum Deus fortissimus nolle timere*: o mesmo foy ameaça D. os a S. Magestade cõ este accidente, que dar instrucçoens ao Reyno de Portugal, pera viver temerozo por acatellado. *Duplex utilitas prima instructio.*

Outro avizo & instrucçam, & he conhecemos a difficuldade, com que se obram os intentos, em quanto o Monarcha se diverte nos alivios. O entretenimento, o exercicio, muito he pera louvar, porque ja a Hercules no cerco Flaminio contagiaram os seus aras, & levantaram tropheos, eõ porque com a lança tinha espadaçado feras, & sustentado com sua protecçam as Muzas. *Herculem Musagetem ei, id est, comitem, Eumeniducemque Musarum*, disse Eumenio. Mas assiste tanto o Ceo a Sua Real Magestade, que lhe impede os alivios pera melhor prosperar seus intentos, & bem se ve, que tomou Sua Magestade este avizo do Ceo por instrucçam, porque tanto, que se vio com saude, loguo se recolheo à Corte applicandosse ao cuidado, & desvelo. Quando pareciam maes necessarios os alivios pera recuperar a saude, se destina ao cuidado, porque como instruido pello Ceo, entendeo, que se avia de faltar com os alivios à mesma natureza, eõ por satisfazer às obrigaçoens de Rey. Que grande exêplo o de Christo morto, pera modelo de Princeses vivos. *Continuo exivit sanguis, & aqua* sahio do peito de Christo morto sangue, & agoa. Parece, que avia de dizer o Evangelista: *Ioan. 6. exivit aqua, & sanguis*: primeiro agoa, & despois sangue a rezam de duvidar he; porque a agoa he humor liquido, & apressado, o sangue vagozo, pegadiço nas veas, Pois como desmen-



tindo a natureza, a agoa apreçada se detem, o sangue vagarozo se apreça? Duas couzas tinha Christo na Cruz, ser homem, & ser Rey a rezaõ de homem, pedia agoa por ordem da natureza, a obrigaçam de Rey pedia sangue pera remedio do Mundo; sahia logo o primeyro sangue, & entam agoa. *Exiuit sanguis, & aqua*: retardesse a agoa pera satisfaçam da natureza, e m tanto que se antecipe o sangue, pera d. zempenho do titulo de Rey Sua Real Magestade, quando a natureza por achacosa pedia maes os alivios, entam se destina maes ao cuidado; entendo, que tanto periguava o remedio de seus vassallos, quanto faltava com sua prezença ao governo, porque por maes fiels, que sejam os ministros sem a prezença do seu Rey (que he alma dos acertos) nam pode atinar com o remedio. Tanto assim, que maes monta pera o governo de hum reyno hum remedio aplicado por a mam do principe, do que muitos pellas dos ministros. Manda Deos a Moyses pera reduzir a Pharaõ com as nove pragas do Egypto: vai Moyses applica a primeyra, & Pharaõ nam se abrandada, continua com as maes, & Pharaõ tam obstinado, que nam reconhesse a Deos: *non est Dominus*. Chegua finalmente o Senhor, tocao com o vltimo castigo. *Adhuc unaplaga tanguam Pharaonem* & logo se rende, & fugeita. *Fugiamus Israellem Dominus enim pugnat pro eis*: fiel, & acertado ministro era Moyses, & por maes que se valia de remedios nunca se conseguiram os intentos, em quanto Deos em pessoa por sua propia mam, nam applicou o vltimo. Ao ide falta a prezença do monarcha, nam monta a industria dos ministros, ainda, que sejam tam vigilantes como Moyses. Conheça logo Portugal com este successo, q o vai instruindo o Ceo pera conseguir os maiores acertos. *Duplex utilitas prima instructio*. Pode maes Portugal siquar instruindo pera conhecer, que quando Sua Magestade sahia a campo tomar algũ alivio, entam haõ de vigiar maes os vassallos. Obrigaçam he do vassallo, padecer, quando padece o seu Rey; mas nam ha de descansar quando elle descansa. No dia do juizo hũa das grandes maravilhas, que ha de succeder no mundo, he apparecerem as estrellas juntamente com o Sol

Exod. 5.  
vers. 2.

Exo. 14.  
ver. 2.5.

3. mol.



O Sol erunt signa in sole, & Luna, & Stellis. Pois se em todos os  
maes tempos se tem por milagre apparecer huma estrella diante  
do Sol, como só neste dia ha de apparecer Sol, & estrellas  
juntamente? Nos maes dias retpandesse, & deiscanta o Sol, &  
no vltim o dia, ha de padecer o Sol eccliptes, quando padesse o  
Sol, padessam as estrellas; mas quando deiscanta, nam he rezam,  
que deiscantem as estrellas, com o Sol: he como dimento das estre-  
llas nam affir ao Sol, quando vftao, se nam quando colyp-  
tado. Que poticas estrellas ha destas no mundo, todas querem  
como o Sol retpandecer, & o peor he, que nam ha nenhuma, que  
nam queira ser vnica neste fator. A vista do Sol aleva a vez de ve-  
ria huma estrella; mas nunca se vira todas, & a rezam he porq̃  
tanto que ha a estrella se ve a vista do Sol, ja nam admite as ou-  
tras em sua companhia. Que de graça nam se avaliar no mundo  
por felicidade grande a que admite se melhantes na ventura!  
Comparo eu aos grandes, que naõ admitem ignaes em sua for-  
tuna com o Sol, & com o coral. O Sol quando começa a fahir,  
se ides por huma rua faz huma sombra maior, que vos vedeo no  
meio dia, aonde estã na mayor força de se luzir, & ja naõ admite,  
nem huma sombra muito piquena. Quando começou apparecer,  
athe a grandes admittia, tanto que chegha ao mayor auge da feli-  
cidade, ja nam soffre, que nem piquenas aja no mundo. O coral  
criasse debaxo da agoa, em quanto estã soffocado, he muito  
brando como sobe pera cima logo se faz duro. Na trizeria, &  
na de graça brando, & humilde? como se ve no lugar alto, se-  
beibo; mas ainda eu estou bem cõm o coral, porque se debaxo  
da agoa he verde, como sobe pera cima fica vermelho: se na  
felicidade, & no lugar alto perde a brandura, se faz duro, nam ad-  
mittindo aquaes em sua fortuna, como tudo fruda de cores, fas-  
ce vermelho, como envergonhardosse do estado em que se  
vio, mas huns, que tanto, que se vem na prosperidade passam  
por nos, como antes nam foram conhecidos, sem nunca  
mudarem a cor? O coral se no lugar alto se faz duro, contudo  
perde as cores; mas mudar de condicãõ com a fortuna, & ficar



com a mesma cor no rosto, he calo, que nam admite igual. Ia que Portugal se ve instruido do Ceo com este aviso, aprenda abuscar a graça do seu Rey por amor, & nam por ambiçam assista ao seu Principe, quando nadesse, & nam quando descança; nam mude de condiçam com a fortuna na afabilidade, & vniam ha de concervar o q̄ tanto se perde com a singularidade, & izença.

*Gen. 35.* *Qui mandas salutes Jacob.* Mam fauoreceõ só Deos a Iacob com a saude, deulhe com a saude a bençam. *Benedixit eum in eodem loco, quoniam illic* (dis o Psalmista) *mandavit Dominus benedictionem, & vitam:* primeiro bemçam, & entam saude: *benedictionem, & vitam,* & que vida? Vida, & saude, que ha de durar por seculos, venturosos: *benedictionem, & vitam* comenta Hugo. *Promissu vitam in seculum duraturam.* He pera ponderar, que nem todas as vezes, que Deos deo saude a Iacob lhe Lançou a sua bemçam: só da terceira vez em *Mesopotamia* lhe da saude, & bençam confirmando seu estado, & decendencia: *benedixit eum in eodem loco.* Nem sempre, que Sua Magestade teve saude milagroza, alcançou a bençam pera o Reyno: da primeira vez da Deos a saude, & siqua o Reyno tanto sem bençam, que perdeo o melhor Principe da Europa: da segunda vez alcança saude, & perde Portugal a maes bella Infanta. Porem a guora da terceira vez tem saude, & bençam: *benedictionem, & vitam.* Alograivos Portuguezes, alcança Sua Magestade a imitação de Iacob saude com bençam, nam ha, que temer, tendes o Reino confirmado. Com a bemçam confirmou Deos o Reyno, com a saude promete a Sua Magestade vida por seculos dilatada: *promissu vitam in seculum duraturam.* Ay Senho! puzesteno neste risco pera conseguirmos a vossa bençam. Porem como podia ser bençam, o que parecia a meaçõ? Foi misericordia, & favor o que parecia castigo: sim q̄ Deos tanto costuma favorecer com o castigo, como cõ agraça, tanto com o rigor, como cõ abrandura. Esta he a rezam, porque na arca do testamento andava iuntamente a vara, & o manã, o manã pera o sustento, a vara pera o castigo, & como he certo Senhor que nunca vossos castigos pasaraõ

*Psalm.*  
*132.*

*Hug. ubi*  
*supra.*

1103



faram de ameaças. O amado Evangelista, vio a quelle cavaleiro bizarro com huma espada atraveçada na boca, sete estrellas nas mãos: as estrellas, os favoreceñas mãos cheas, a espada, o caltigno na boca, de palavras, só de ameaço: Padeceo Portugal o risco, só como de palavra amealandonos com o periguo; porem a faude, & bensam, que copioza! *Benedictionem, & vitam.*

Apocal.  
cap. i. v.  
16.

Grande foi a misericordia, que Deos vziu com este Reyno, livrando-o de tam grande aperto: bem descuidado esta Portugal de poder padecer tam grande risco, nem tempo teve pera pedir o remedio: mas o Senhor vio, o que podiamos dezejar, & cecivou a vida do nosso Rey pera que nam tornasse o Reyno Lusitano as mãos de seus contrarios. Parece, que estava David prevendo o successo, quando disse: *desyderium pauperum exaudivit Dominus*; Ouvio Deos a ansia, & os dezejos dos que suspiravam por seu remedio. sem laborem do aperto em que estavam. E qual foi o periguo de lquer Deos os livrou? Vejam o que se segue *Ut non apponatur tibi ira magnificare se homo super terram*: pera que nam toine o contrario da Senhorearse de nestas terras, & vzurpar a coroa de Portugal. Isto he Senhor o que vos pedimos, que conserveis a vida de Sua Magestade: *ut non apponatur, &c.* pera que nam torne Portugal a coroa estranha: assim o podemos esperar á vista da taude milagrosa de Sua Magestade; porque tanto que David vio a Jacob com taude do Ceo, loguo o reconheceo livre de seus contrarios *Qui mandas salutes Jacob: in te* [prosegue o verso] *inimicos nostros vtilabimus cornu, & in nomine tuo spernemus insurgentes in nobis*. Quanto maes, que bem pode estar certo Portugal de sua restauraçam ser permanente, & duravel, pois mostrou Christo da Cruz, era obra de sua mão; foy a crecçam de Sua Magestade em Rey obra particular da mam de Deos, & assim tanto em breve, com hum repentino accidente avia de feneçer? Entra Job, em contras com Deos *Sic repente precipitas me?* he possivel Senhor, que assim tam de repente hei de acabar?

Que he isto sancto Job? Avaliaes por instante, & repetes annos tam *Job. 10.*  
perlonga- *vers. 8.*



per longuados: que fora se vireis a nossa idade, aonde o primeiro passo pera a vida, he o vltimo desmayo pera a morte: *sic repente?* Com muita rezam se queixa Job; tinha ditto de antes *manus tue fecerunt me*: Senhor obra sou de vossas mãos, pois assim tam de repente hei de acabar. *Sic repente?* Viuse obra das mãos de Deos, & considerouse eterno. He a restauraçam de Portugal obra das mãos de Deos (como o testificou o successo da Cruz) pode viver seguro de que nam ha de tornar a coroa estranha: *ut non apponat. etc.* Foi Sua Real Magestade restituído a esta coroa por a mão Divina, & assim tanto de repente avia de acabar. *sic repente?* Concerva o Ceo a sua vida pera eternizar o Reyno em felicidades; porque ve, que hum, & outro sam obra de mão de Deos: *manus tue fecerunt me.*

Albert.  
Magno.  
ubi ser.

Se o Reyno de Portugal quer premanecer em felicidades, saiba gratificar ao Ceo o inmenso favor de concervar por tantas vezes a vida de Sua Real Magestade. E este he o segundo interesse, que na opiniam de Alberto Magno grangea o Ceo com esta faude milagroza: *secunda oratio ut speratum obtineamus*. Obrigasse muito o Ceo de nos ver agradecidos; porque he esfillo do mundo, nam concervar na memoria, maes que offenças, & agravos, tendo na lembrança dos homens, muito curta vida a graça, & o favor. Hum só arbitrio achou o Espirito Sancto, pera igualar as idades da offença, & do favor; & foi fazellos viver juntos. E foja a segunda rezam; porque Moyses juntou a vara com o maná: a vara que servio de vingança tantos annos ainda depois de cortada, floreceo; porque nam ha annos, que façam esquecer hum a offença: por em o maná; o maes singular beneficio, baa pouco duravel pollo que tinha de graça, que de hum dia pera outro se gastava; juntovos ambos pera que, com a vezinhança da vara lograsse perpetualidades o maná. Agoraçam; o agradecimento ham de ser as bazes em que se ham de fundar nossas esperanças. *Secunda oratio speratum obtineamus*. Agradecemos ao Ceo conservarnos hum Rey, que ja maes os seculos guozaram. E bom se ve, pois he maes poderoso, que



que Augusto, maes animozo, que Cezar, maes misericordiezo, que Theodosio, maes benigno, do que Tito, temendo como Moyses, manso como David, Sabio como Salomam, humilde, como Acab, pennitente, como Manasses, iusto, como lozias, maes vulto, & maes afavel, que Trajano, cujas proezas aplaudido mundo, eterniza a fama, descreveram as idades em prepetuas chronicas, & quando nam ouvera outro motivo pera o agradecimento, bastava ser Rey, & Pay natural, pera sentirmos com todo o excessso orisco em que teve a sua vida; porque perder Rey, grande desgraça he, mas perder Rey, & Pay natural da patria seria de todos o mayor infortunio. O Rey estranho so aos seus trata com amor, porcm o Rey natural da patria por isso he Pay, porque todo he de seus vassalos por obras, & beneficios, *Cum placuit Patri vestro dare vobis regnum*: levou gosto o Pay, que he vosto de vos dar o Reyno a todos, & nam bastava dizer *com placuit Patri*, se nam Patri vestro? sim porque vai muito de ser pay, a ser pay nosso, nome, & respeito de pay quizeram muitos tyranos; mas de graça sem o comprarem com boas obras: que importa, que o Principe tenha o nome de Pay, se as obras sam de enemigo. Abominavel chimera rezulta da importorçam de tal nome com taes obras. Intetulasse Deos Pay: *Patri*, pera se glorificar sy, & chamasse nosso: *vestro* pera nos segurar a nos *Patri vestro*; por isso he Rey, & Pay porque todo he nosso por obras, & beneficios. Setenta annos viveo Portugal sem Rey, nem pay natural, nam experimentava maes, que violencias, & inquietaçoens; porque por maes pay, que seja hum Principe se nam he natural sempre cauza ruinas. O tal criasse na agua com os rayos do Sol, junto com a agoa, por maes que se va desfazendo aquietasse; ajuntado com o fogo loguo se alvotoça. Não he filho de hum, & outro elemento? Sim, por que o fogo parte he do Sol, que o creou, como loguo se aruina com o fogo concervandosse tanto na agoa? A rezam he, por que a agoa helhe natural, & o fogo he de superior esphera filho he de hum, & outro elemento; mas por maes pay, que seja

o fogo

Luc. 12



o fogo nam sendo natural, tudo ha de ser violento. Bem hia ja mostrando Portugal a impaciencia com o governo de Rey estrangeiro no anticipado motim da Cidade de Evora, confessando, que nam tinha ja ombros pera sustentar tam grande pezo: & nam deixa de ser mysterio o moverse na era de trinta, & oito. Esperava Portugal na era de quarenta verse restituído à gloria de ter pay, & Rey natural; faltavanhelhe na quelle tempo dous annos pera chegar à era de quarenta, que muito rompesse em motins, & inquietaçoens! Trinta, & oito annos avia, que hum mizeravel paralitico padecia na mesma cauza do Remedio; vem hum Anjo a mover as agoas, & so pera este pobre nam avia lugar na quella picina impaciente com a oppressam de tantos males rompe em brados, & suspiros: *non habeo hominem*. E pera q̄ estranha tanto os males, se tam feito esta a padecellos? Grande-mente Sancto Augustinho. *Quid miraris: quia languebat, quis quadraginta duos minus annos habebat?* Estava o Paralitico na era de Trinta, & oito annos de enfermidade, faltavanhelhe dous pera chegar a quarenta, esta era a cauza de sua impaciencia: *quid miraris*, &c. Na era de trinta, & oito vivia Portugal sugeito a Coroa estranha, faltavanhelhe dous annos pera chegar a quarenta, em que avia de lograr Rey, & Pay da patria, que muito rompesse em motins, inquietaçoens: *quid miraris*. Se com Rey estrangeiro tudo sam violencias, & com o natural tudo favores; porque nam a gradecemos ao Ceo conceitarnos a S. Magestade que mandaes, estima o nome de Pay, que o titulo de Rey? Seja em nos perpetuo agradecimento que isso he o que interessa o Ceo nesta saude milagroza: *Secunda oratio ut speratum obtineamus.*

Deos foi o que mandou a saude: *qui mandas salutes* Jacob. A virgem sanctissima da Conceiçam foi a que a trouxe cinco dias & meyo esteve Sua Real Magestade no mayor perigo da vida, & vespera da Senhora da Conceiçam recuperou saude milagroza. Nam disse eu de balde Senhora no vosso dia neste mesmo pulpito, que o tropheo, que Portugal consagrava a vossa immaculada Conceiçam era eterno monumento de tuas felicidades. Diziao eu Senhora,



Senhora, pello que de vos esperava, & agora vejo q̄ me adivinhava o coração, estaveis socorrendo a Portugal com a laude de Sua Magestade. Porem como podia faltar laude, á vista da Virgem Santissima da Conceiçam? Desvelado, & arciozo vinha Iacob, por saber da laude de Labam, encontra huns pastores, & pergunta: *Nunquid nostis Labam filium Nachor?* conheceis porventura a Labam? E ceruificandosse de que o conheciam te informa da sua dispoziçam: *Sanus ne est?* Inquirunt, *Vallet* Cõ laude está, & adverte o Texto, que ao mesmo passo apparecera a femoza Rachel guardando as ovelhas do seu rebanho: *& ecce Rachel filia ejus venit cum grege suo.* Cuidadozo andava Iacob por saber da laude de Labam, porem tanto que chegou á vista de Rachel, logo ficou certo de tua boa dispoziçam, *Vallet, & ecce Rachel venit.* Desvelado andava Portugal por saber se livrara Sua Magestade de tam terrivel accidente, sabiam os homens ás estradas a perguntar aos caminhanes: *Sanus ne est?* Temos ja com laude ao nosso Rey? E quando o risco maes apertado, ameaçava com a maior desgraça, tanto que appareceo afermozissima Rachel a Virgem Santissima no dia de sua purissima Conceição; *& ecce Rachel venit:* logo Portugal tem certeza da laude de Sua Magestade: *Sanus ne est? Vallet, & ecce Rachel, &c.* A vos Senhora da Conceiçam confessa Sua Magestade dever tudo quanto logra, a vida, o esforço, & a coroa. A vida, porque ja em Vilauiçoza o livrastes de huma doença de grandissimo perigo. A valencia porque menino de sette annos, sahindo por mantenedor de humas justas, poz no quartel do dezafio o titulo de cavaleyro da Conceiçam. A coroa reconhecço receber de vossa mam, porqué tendo a felice nova de ser aclamado por Rey a primeira acçam, que fez foy entrar na vossa Capella da Conceiçam dedicando ao vosso altar a quella coroa, & aquella vida, q̄ por tantas vezes lhe guardaes pera restauraçam deste Reyno. Finalm̄ te a vosso amparo devemos esta copioza bençam, com que Deos n os favorece dando laude milagroza a Sua Real Magestade.

Gen. 29.

E que aja pera sēpre de durar esta benção, promessa he, não ò de Christo



Christo na Cruz a esse Mathe heroe, insigne Portugues o grande Rey Dom Affonso Henriquez, te nam que de antes atinha feito Deos a seu filho pello Propheta Isaias: *effundam spiritum meum super sement tuam gratiam conferendo, & benedictionem meam super stirpem tuam in gloria consumando*. Repartitei, dis Deos, meu espirito com a vossa descendencia communicando aminha graça, & lançatei a minha bençãam sobre a vossa geraçãam confirmandoa em tua gloria. Falla do Reyno de Portugal, propria geraçãam de Christo. Da graça participou este Reyno, quando se vio restetuido a sua coroa: *gratiam conferendo saltava a bençãam, & confirmaçãam*: Oje atem com saude de S. Magestade: *benedictionem, & vitam*. Tendes Portuguezes confirmado o vosso Reyno pella chancelaria, lançalhe Deos oje a sua bençãam com esta saude milagroza, pera o consumir em felicidades: *& benedictionem meam super stirpem tuam in gloria consumando*. Desta promessa brota m noſſas esperanças de pera sempre logramos esta bençãam, pera que o Reyno de Portugal toine a sua antiga gloria, & resucite à sua natuia prosperiade, sem maes fortalezas, que os peitos fortes, nem maes reparos, que os braços Portuguezes. Com a saude de sua Magestade, poz o Ceo o ultimo termo à noſſas esperanças, & o primeyro principio às glorias de Portugal, pera que nelle se vejam renovadas assim as antiguas quanto famozas monarquias dos Assirios, Medos, Persas, & Romanos: assim o espero ver, assim o dezejo segurar pera que o noſſo Reyno seja o ultimo mimo da fortuna, & o mayor empenho dos astros. E pera de todo se rematarem noſſas filicidades nos da o Ceo saude, & bençãam: *benedictionem, & vitam*: com a saude promete a sua Magestade vida por seculos dilatada: *promissit vitam in seculum duraturam*. Com a bençãam confirma ao Reyno de Portugal em sua gloria; *& benedictionem meam super stirpem tuam consumando in gloria*. Ad quam nos perduccat &c.